

Como surgiu a Agricultura Biodinâmica no Brasil

Pedro Schmidt

Quando me pediram que contasse sobre o início da estância Demétria, percebi que essa história, para mim, começou não há trinta anos, mas muitos anos antes, num terraço com vista para o Rio Reno, de onde se avistava, na outra margem do grande rio, a Suíça. Nesses dias, eu, ainda menino, observava minha mãe mexendo na pequena banheira do meu irmãozinho. Ao perguntar, ela me explicou que aquilo era um preparado para nossa horta.

Estávamos em 1936, doze anos após o Curso Agrícola de Rudolf Steiner. Três anos mais tarde, com a necessidade urgente de sair da Alemanha, este trabalho biodinâmico se perdeu. Hoje, aquela horta deu lugar a uma casa; olhando para o outro lado do rio Reno, deparamo-nos atualmente com uma nuvem enorme de vapor saindo de uma usina nuclear, a menos de 5 km de onde um dia moramos.

Antes ainda do ano de 1960, eu visitava freqüentemente a chácara de Max Ruegger num então subúrbio de São Paulo, naquela que provavelmente foi a primeira experiência em Biodinâmica no Brasil. Um dia ele sofreu um grave acidente e foi forçado a vender a terra. Quando passei a próxima vez lá, havia uma fábrica da Telefunken no lugar das plantações, que, assim, foram perdidas.

Em 1973, o meu irmão Joaquim contou-me da volta do jovem Marco Bertalot da Europa, e que eles estavam procurando uma chácara para fazer uma horta biodinâmica.

Naquela época, estávamos planejando transferir a Giroflex para o interior e a região pesquisada para esta finalidade era Botucatu.¹

Surgiu então a idéia: por que não comprar uma fazenda próxima à futura fábrica para estimular uma colaboração mútua com a agricultura? Pedimos ao Marco que procurasse uma terra para este experimento.

Não me lembro quantas propriedades visitamos antes da fazenda "Tranca de Ferro"... O Marco mostrou-nos esta propriedade, da qual logo gostamos, comendo saborosas jabuticabas e ouvindo sobre a qualidade da terra; chegamos à conclusão de que deveríamos comprar esta fazenda, que o Marco depois batizou de "Estância Demétria".



Aí descobrimos que a pergunta central não era a compra em si, mas sim em que nome deveria ser feita e que deveríamos tomar cuidado para que mais uma experiência biodinâmica não desaparecesse antes de se tornar um movimento amplamente difundido. Por isso, se comprássemos em nosso nome, ela se tornaria propriedade particular, com o perigo de que familiares que não tivessem ligação com a agricultura, comessem a especular com a terra, vendendo gado etc. Além disso, quem iria fazer o sacrifício necessário para desenvolver o experimento biodinâmico... na fazenda dos Schmidt?!

Percebemos que esta terra deveria ser neutralizada, tirando-a da propriedade individual, doando-a a uma associação filantrópica, como aliás já havíamos feito em 1969, com a propriedade da recém construída Clínica Tobias - cuja tarefa era ser o berço da Medicina Antroposófica no Brasil. A Clínica Tobias foi doada à associação de mesmo nome, fundada nessa ocasião para essa finalidade.

Quatro anos depois, a tarefa da fazenda que pretendíamos comprar seria servir de base para o desenvolvimento da agricultura biodinâmica. Entretanto,



Melanie, minha mãe, que em 1936 começou aquela horta acima do rio Reno utilizando preparados biodinâmicos, faleceu em 1973 no Brasil. Foi com a sua herança que compramos o que é hoje a Estância Demétria, e, de certa maneira, aquele seu impulso biodinâmico há tantos anos atrás está materializado nessas terras.

Além da experiência biodinâmica, um outro grande desejo nosso era garantir que esta terra nunca mais se tornasse objeto de negócio. Com a neutralização, o futuro deveria mostrar se, além do experimento da agricultura, surgiriam outros campos culturais complementares, como assim imaginava o professor inglês Francis Edmunds. Edmunds baseava a sua imagem nas palavras que Rudolf Steiner, já nos anos 20 (portanto, antes mesmo do curso agrícola), proferira acerca da necessidade de formar comunidades ou ilhas culturais no campo, para fazer frente à decadência social que viria. (Hoje, a situação de São Paulo mostra como esta preocupação de mais de 80 anos estava certa.)

Um ano após a essa compra, o Marco chamou a nossa atenção para o fato de que o vizinho, que eram três irmãos, queria vender uma fazenda; se por acaso a venda fosse efetuada e o comprador trabalhasse com agrotóxicos, usando a mesma água, isso poderia pôr em risco a experiência biodinâmica. Assim, resolvemos comprar a segunda gleba em nome da Associação Tobias, que hoje pertence à Estância Demétria.

Foram em especial dois jovens casais que possibilitaram que os sonhos de 1974 se tornassem realidade: Jorge e Eldbjorg Blaich e Dieter e Annemarie Pfister; com o tempo, muitos outros se juntaram a este trabalho pioneiro. Foram anos de trabalho árduo, com muitas decepções mas também com muitas alegrias.

Com o decorrer dos anos, surgiram plantações extensas de hortaliças e plantas medicinais livres de agrotóxicos, além de laticínios. Foram iniciados uma escola e um lar para crianças, condomínios residenciais e dezenas de milhares de árvores foram plantadas, entre outras inovações.

Além das pessoas envolvidas no trabalho no campo, havia um grupo de colaboradores, entre eles Humberto Loewens e os irmãos Schmidt, que, da cidade, ajudavam com conselhos e dinheiro nesta tarefa complexa.

Com o passar do tempo, e através de experiências e muitas reuniões, surgiu uma responsabilidade nova, não baseada no egoísmo, mas uma responsabilidade cívica.

Uma criatividade múltipla se fez presente, pelo fato da maioria das instituições não pertencer a um dono, mas a um grupo de pessoas unidas.

Nesta nova fase devem ser mencionados muitos nomes; entre eles, em especial o casal Paulo Cabrera e Carolin von Schnitzler:

Surgiram iniciativas novas que com o tempo se complementaram. Ao lado da Fazenda e das atividades ligadas a ela, por exemplo, apareceu por necessidade uma escola, hoje também procurada por famílias da cidade, uma oficina de artes, uma casa de cursos, dois restaurantes e pousadas, uma igreja, um consultório médico, uma padaria e uma loja de produtos biodinâmicos e orgânicos onde o cliente se serve, é responsável pelo pagamento e retira o próprio troco. Há um centro de formação, pesquisa e consultoria em Biodinâmica e uma feira semanal orgânica.

Assim se formou uma comunidade de ajuda mútua e cultural, como na imagem do Prof. Edmunds. Surgiu uma Comunidade Demétria com uma real responsabilidade ecológica – impregnada de tolerância e de uma atmosfera fraternal.

Trinta anos depois estas idéias soam maiores do que foram realmente no início. Não eram idéias claras naquele tempo, mas mais sentimentos, sonhos, esperanças, e foram necessários anos de sacrifício, suor e decepções, trabalho e investimentos, para se formar o que hoje encontramos no caminho da formação em uma comunidade cultural. Para chegar a este ponto, foi preciso passar por altos e baixos, por crises graves; como em qualquer biografia individual, também aqui as crises foram chances de crescimento. E tudo isto num ambiente de liberdade e tolerância.

Um exemplo vivo deste laço de comunidade pôde ser vivenciado no último carnaval, quando a Demétria desfilou, cheia de criatividade, entusiasmo e espírito comunitário, com um grupo de 200 pessoas - avós, pais e netos -, dando mostras do que é capaz um esforço comunitário. Toda a cidade percebeu: esta Demétria é algo inédito, pois com ela o carnaval se transformou num acontecimento cultural, numa festa que, com um investimento material mínimo, trouxe um máximo de alegria comunitária.

Não é de se estranhar que cada vez mais pessoas, especialmente jovens pais, estejam procurando a comunidade Demétria para criar os seus filhos, num ambiente cultural sadio e de paz.

A crise do petróleo em 74 deu por finalizado este sonho e a Giroflex ficou em São Paulo.